



A Lenda de Ali e as Fadas Donzelas

Povo Gaoshan – Ilha de Taiwan, China

Há muito, muito tempo atrás, na ilha de Taiwan, havia uma montanha chamada *Tushan*, cujo nome significava Montanha Careca. Recebeu esse nome porque surgiu no meio da ilha como uma cabeça careca. Não tinha árvores para levantar os braços para o céu e nem arbustos para cobrir sua terra nua e superfície rochosa com o verde suave de suas folhas.

Em um pequeno vale na encosta norte de *Tushan*, vivia um jovem chamado Ali, que ficou órfão logo depois de atingir a adolescência. Sua mãe e seu pai haviam morrido em um acidente na montanha. Por isso, o jovem teve que aprender o suficiente para sobreviver sozinho aproveitando e utilizando tudo o que as florestas, ao pé da montanha, lhe ofereciam. Na verdade, ele havia se tornado um caçador talentoso com uma habilidade difícil de superar ao atirar flechas com um arco.

Aconteceu um dia que, enquanto caçava uma pequena presa para saciar sua fome, ele viu ao longe duas jovens donzelas colhendo flores em uma clareira na floresta. Nunca tendo visto mulheres jovens tão bem vestidas antes, ele estava se dirigindo a elas com a intenção de iniciar uma conversa, quando viu um enorme tigre observando as mulheres. Estava agachado sob as árvores na beira da clareira.

Com os reflexos aguçados de um caçador experiente, Ali se agachou para não ser notado pelo animal e foi em sua direção, com uma flecha em seu arco pronta para ser disparada em uma fração de segundo.

Ele estava à distância de um tiro de flecha do felino quando, alheio à presença de Ali, o tigre começou a avançar lentamente na direção das donzelas.

'Um pouco mais, um pouco mais sem que ele me veja', pensou Ali quando sentiu que estava na distância certa para não errar o alvo. Então ele se levantou, estufou o peito enquanto apertava o arco e atirou a flecha sem que o tigre o notasse.

A flecha voou pelo ar em direção ao alvo, e WHAM! ... ficou preso no toco de uma árvore caída, bem na frente do focinho do tigre. O tigre, assustado com a flecha, que havia cortado um de seus bigodes, virou a cabeça e, vendo Ali com o arco pronto novamente, fugiu em pânico para se esconder novamente na floresta.

As donzelas, assustadas com os acontecimentos, viraram-se na direção de Ali, bem a tempo de verem o tigre deixar a clareira e se dirigir para as profundezas da floresta em busca de abrigo. Ali continuou apontando seu arco na direção do local onde o tigre havia desaparecido. Só então elas entenderam o que tinha acontecido.

“Você salvou nossas vidas!”, exclamou uma das meninas.

Ela disse isso com a voz trêmula de medo, o medo que te assalta quando o perigo já passou e quando você percebe o quanto esteve perto de morrer.

"Não é nada", disse Ali, minimizando sua atitude, enquanto puxava a flecha do tronco da árvore com a intenção de usá-la novamente.

"Como você o assustou?", perguntou a outra donzela surpresa. 'Ele não parecia machucado'.

'Eu rocei seus bigodes com a flecha e ele se assustou. Eu não queria machucá-lo', Ali respondeu, baixando os olhos. 'Eu só queria assustá-lo. Eu nunca mato nenhum animal, exceto por necessidade, para me alimentar ou para evitar que ele me mate'.

As duas donzelas se aproximaram dele e, por alguns instantes, conversaram. Apenas lhe fizeram perguntas sobre sua vida e, em nenhum momento, revelaram de onde vinham ou o que faziam ali.

Finalmente, olhando em volta com preocupação, elas perguntaram a

Ali qual seria a maneira mais segura de deixar a floresta. Ele deu-lhes instruções precisas e elas se despediram.

Mas, enquanto ele estava na beira da clareira observando as donzelas se afastarem, ele viu um velho com uma longa barba descendo do céu. Ele carregava um longo cajado com um dragão na ponta superior e caminhava em direção às mulheres.

Algo dentro dele lhe disse que talvez as donzelas precisassem de sua ajuda novamente, então ele começou a correr na direção delas sem perder o velho de vista. Sua intuição logo se provou correta, quando viu o velho alcançar as duas donzelas, agarrá-las pela cintura e sair voando de volta para o céu, agarrando-as como uma águia poderosa.

‘Ei, velho! Espere um momento!’ Ali gritou, tentando confundi-lo e surpreendê-lo e também para ganhar os décimos de segundo que precisava para alcançá-lo.

E ele conseguiu! Em um último esforço, Ali saltou no ar bem a tempo de pegar os pés do velho e derrubá-lo junto com sua preciosa carga. O velho levantou-se pronto para lutar contra Ali, mas o jovem não lhe deu tempo de se defender. Com dois passos rápidos, Ali se colocou na frente do velho e o atingiu com força na testa com a palma da mão.

O velho caiu no chão e sentou-se lentamente, atordoado, enquanto Ali lhe dava tempo para ver se desistiria de lutar contra ele.

E assim foi. O velho, ao recuperar a plena consciência, lançou um olhar furioso para Ali e, com um gesto altivo, levantou, arrumou as largas mangas de suas vestes e planou no ar, desaparecendo nas nuvens como uma lufada de ar.

‘Oh, não’, disseram as donzelas, ‘Você não deveria ter feito isso!’

Ali não entendia o que estava acontecendo - ele acabara de salvar suas vidas de um tigre e agora havia impedido que um velho mago as sequestrasse! O que ele poderia ter feito de errado?

‘Desculpe, não é sua culpa, é nossa’, uma das garotas finalmente disse.

‘Somos duas fadas donzelas do Templo do Céu’, explicou a outra, ‘ouvimos falar das belezas desta ilha e decidimos escapular esta manhã para apreciar a paisagem e colher flores silvestres nas clareiras da

floresta. Mas infelizmente, absortas com tamanha beleza, não percebemos que o tempo passava mais rápido do que no Céu e alguém deve ter informado o Imperador de Jade de nossa transgressão.

'O homem que você derrotou é o Velho do Polo Sul', continuou a outra donzela, 'o Imperador de Jade deve tê-lo enviado para nos levar de volta ao Templo do Céu... para receber nossa punição'.

'Bem... eu não sabia...' Ali começou a dizer, mas nesse momento ouviu o estrondo distante de um trovão.

'O Velho do Polo Sul deve ter contado ao Imperador de Jade o que aconteceu!' exclamou uma das meninas, assustada.

"E agora o imperador está enviando o Deus do Trovão para devastar toda a ilha e matar todas as pessoas que vivem aqui", acrescentou a outra com tristeza, como se aceitasse seu destino.

"Nada pode ser feito para salvar todas as criaturas da ilha?", perguntou Ali, impressionado com a notícia enquanto o estrondo do trovão se aproximava cada vez mais.

"Somente se alguém escalar o pico sul da Montanha Careca e atrair para si o raio do Deus do Trovão", disse a triste donzela, baixando os olhos, "podemos impedir que o fogo causado pelo raio destrua toda a ilha e a vida que nela existe'.

E, erguendo novamente a cabeça, olhou Ali nos olhos e acrescentou com voz urgente:

'Rápido! Corra para as planícies! Nós causamos isso e somos nós que temos que lidar com isso. Iremos ao pico sul do *Tushan* e atrairemos o raio para nós'.

"Não!" Ali gritou, balançando a cabeça. "Fui eu que golpei o Velho do Polo Sul e fui eu que trouxe a ruína para a ilha." Depois acrescentou com um olhar decidido: "Sou eu que tenho que escalar o *Tushan* para atrair o raio!"

Antes que tivessem tempo de reagir, Ali pegou o cajado de dragão que o Velho do Polo Sul havia deixado no chão e partiu, com toda velocidade, em direção ao pico sul da Montanha Careca.

Enquanto isso, o trovão se aproximava cada vez mais.

No momento em que as nuvens negras de tempestade já cobriam a ilha, Ali alcançou o topo do *Tushan*.

'Deus do Trovão', Ali gritou a plenos pulmões, atraindo a atenção do deus, 'fui eu quem atingiu o Velho do Polo Sul! Tenho seu cajado como prova! Fui eu quem libertou as duas fadas donzelas... e sou eu quem agora repreende você, o Velho do Polo Sul e o Imperador de Jade por seu comportamento ignóbil, impondo leis injustas aos habitantes do Céu e da Terra. Isso não tem nada a ver com mais ninguém nesta ilha, então lance seu raio sobre mim e vamos acabar com essa farsa!'

Ele não havia terminado de pronunciar essas palavras quando um horripilante raio gigantesco desceu do céu e atingiu o peito de Ali, partindo-o em milhares de pedaços e queimando a Montanha Careca, sua terra e rochas, com fogo ardente. No entanto, o raio e o fogo não alcançaram as florestas ao pé do *Tushan* ou as selvas das planícies onde vivia todos os seres da ilha, incluindo os humanos.

Logo depois, a tempestade se dissipou e o Deus do Trovão voltou ao Templo do Céu para prestar contas ao Imperador de Jade das palavras de Ali e de sua brutal punição. Relatam que o Imperador de Jade ficou desanimado e pensativo por muitos dias e nem mesmo mandou chamar novamente as duas fadas donzelas que haviam transgredido as leis que ele mesmo havia imposto ao Céu.

Não se sabe como, ou por que, mas os milhares de pedaços do corpo de Ali se transformaram em árvores e arbustos que começaram a crescer na terra arrasada e nas rochas. E é dito que as duas fadas donzelas, vendo o que estava acontecendo na montanha, ficaram tão comovidas que também decidiram dar suas vidas para trazer vida abundante para a montanha.


'Ali morreu por nós e por todos os seres vivos da ilha', disseram uma a outra em lágrimas, 'e com sua morte, ele cobriu a Montanha Careca com florestas. Agora iremos nos transformar em flores e relva, embelezando as clareiras destas florestas para fazer companhia a Ali e também lembrar aos céus que o desejo por beleza nunca mais pode ser tratado como crime '.

As pessoas, quando ouviram o que havia acontecido, começaram a dizer

que a vegetação que agora cobria *Tushan*, a Montanha Careca, era o cabelo e a carne de Ali, que se tornou imortal por meio de seu sacrifício. Eles também diziam que a grama e as flores das clareiras da floresta eram os corpos das donzelas, que agora eram suas amigas.

Até hoje, a outrora Montanha Careca, *Tushan*, está coberta de árvores e arbustos. Mas, se você for a Taiwan, não pergunte pela montanha da lenda chamando-a de *Tushan*, porque essa montanha já foi chamada de *Alishan*, o Monte de Ali, em sua memória imortal. □

Adaptado por Grian A. Cutanda e Xueping Luo (2022).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

Comentários

Dentre os mais de 20 povos ou tribos que compõem o que hoje chamamos de Povo *Gaoshan*, a tribo *Tsou* é a que tradicionalmente povoou *Alishan*, Monte Ali (Alishan, 2021), e é provável que essa lenda possa ser atribuída a esse grupo étnico. No entanto, dada a forma como hoje encontramos esta história, aparecem elementos pertencentes à mitologia chinesa (mitologia Han), como o Imperador de Jade, o Velho do Polo Sul, o Deus do Trovão e até o *xiannü* (仙女), as 'mulheres imortais', textualmente uma palavra que costuma ser traduzida como 'fadas' (Stone, 2019).

É bem possível que elementos da mitologia da maioria do povo Han da China tenham sido posteriormente adicionados à história original da tribo *Tsou*. Embora estabelecido nas planícies de Taiwan desde meados do século XVII, o povo Han não começou a colonizar as montanhas da ilha até o final do século XVIII. Assim, na história original de *Gaoshan*, é bem possível que as *xiannü* do Templo Celestial Han fossem de fato "fadas", no sentido de espíritos da natureza, uma vez que os povos de *Gaoshan* têm crenças animistas, segundo as quais tudo na natureza tem um espírito (Guo, 2015; LeBlanc, 2019).

Durante a ocupação japonesa (1895-1945), as florestas de *Alishan* começaram a ser exploradas para fins industriais. Isto levou, em 1906, à descoberta nesta montanha de um cipreste vermelho (*Chamaecyparis formosensis*) com mais de 3.000 anos. Os japoneses a deixaram viver e

a chamaram de Árvore Sagrada, enquanto a cultura popular a transformou no cajado do Velho do Polo Sul que Ali carregava consigo, quando foi atingido pelo raio do Deus do Trovão. De acordo com a nova lenda, quando os pedaços do corpo de Ali se transformaram em árvores e arbustos, o cajado do Velho do Polo Sul foi transformado na antiga Árvore Sagrada de *Alishan*.

Infelizmente, este magnífico cipreste, de 58 metros de altura, com um diâmetro de tronco de 5 metros e uma circunferência da coroa de 25 metros, foi atingido por um raio em 1956 e o núcleo de seu tronco queimou lentamente até ele morrer. Foi derrubado em 1998 para evitar acidentes com turistas, embora ainda se veja o tronco estendido no chão em toda a sua extensão.

No entanto, ainda existem várias árvores grandes e antigas no *Alishan*, como o cipreste vermelho *Xianglin* de 2.300 anos de idade e 49 jardas. Estas são as árvores que continuam a honrar o sacrifício de Ali nos reinos do inconsciente coletivo que interpenetram a paisagem física do *Alishan*.

Para obter mais informações sobre o povo Gaoshan e seus antecedentes históricos, consulte a história O pássaro de fogo nesta coleção.

Fontes

Alishan (2021). In *Wikipedia*, <https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=Alishan&oldid=135264522>

Guo, R. *et al.* (eds.) (2015). *Multicultural China: A Statistical Yearbook (2014)*. Berlin: Springer.

LeBlanc, C. (2019). Gaoshan. *Encyclopedia.com*. Available on <https://www.encyclopedia.com/humanities/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/gaoshan>

Stone, E. (trad.) (2019). The legend of Alishan. On an adaptation by Song Buping. *Eric Stone Chinese Translations*. Available on <https://estonechinesetranslations.wordpress.com/2019/03/06/legendofalishan/>

Texto associado à Carta da Terra

Princípio 1b: Afirmar a fé na dignidade inerente a todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

Outras passagens que esta história ilustra

Princípio 3b: Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

Princípio 4: Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as gerações atuais e futuras.

Princípio 6a: Agir de modo a evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais, mesmo quando a informação científica for incompleta ou não conclusiva.

Princípio 12: Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e às minorias.

Princípio 12d: Proteger e restaurar lugares notáveis pelo seu significado cultural e espiritual.

Princípio 13c: Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de assembleia pacífica, de associação e de oposição.

Princípio 15c: Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.



